ONCOLOGIA e HEMATOLOGIA
EDIÇÃO V

Capítulo 2

TRAJETÓRIA ROSA: NAVEGANDO PELAS LUTAS E TRIUNFOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA[1]
ANA LUIZA RILKO MATTAR[2]
DIANEFER VIZZOTTO[3]
ILEANA SIMONE DE OLIVEIRA MOURO[3]
ROBERTA LUDMILA LOPES[3]
RENATA OLIVEIRA MENDONÇA TEZOLIN[3]
ANNA VICTÓRIA DE FREITAS TEIXEIRA[3]
ÉDER RIBEIRO DO NASCIMENTO[3]
JORGE ALBERTO ALVES CABRAL JÚNIOR[3]
DANILO HENRIQUE BRAZ ALVES[4]
DIEGO PEREIRA ALVES[3]
MARESSA DE JESUS MOREIRA[3]
GLENDA LUÍSA VIEIRA[5]
DANIELA LUIZ NERY[7]
ANNA PAULA MENDES MARQUES DE LIMA FRANCO[6]

1. *Discente – Graduação em Medicina, Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga*
2. *Discente – Graduação em Enfermagem -HC UFTM Filial Ebserh Uberaba MG*
3. *Discente – Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Uberlândia*
4. *Discente – Graduação em Medicina – Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos*
5. *Discente – Graduação em Medicina – Atitus*
6. *Discente – Mestrado em Enfermagem – Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG*
7. *Discente – Graduação em Medicina - Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES - Campus*

Palavras Chave *Prevenção; Câncer de mama; Tratamento.*

doi 10.59290/978-65-6029-104-1.2

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o protagonismo da mulher na sociedade tem impulsionado a crescente atenção à saúde feminina, reconhecendo-as como cidadãs com direitos e deveres. Essa evolução na igualdade de gênero reflete-se em cuidados específicos, como programas de prevenção do câncer de mama (MEDEIROS *et al*, 2013).

Atualmente, o câncer de mama emerge como um desafio de saúde pública, dada sua prevalência em ascensão e taxas de letalidade. Para as mulheres, essa doença não apenas representa uma ameaça física, mas também incide em áreas fundamentais da vida, impactando sexualidade, relacionamentos e autoimagem (GONÇALVES *et al*, 2012).

Além da morbimortalidade significativa, o câncer de mama é uma doença multidimensional, conectada a desafios físicos, psicológicos, sociais e culturais. Abordá-la requer equipes terapêuticas versáteis, capazes de compreender e agir sobre as necessidades individuais de cada paciente. O diagnóstico de câncer, em si, é um evento carregado de simbolismo e emoção, permeado por estigmas de incapacidade e morte, afetando tanto a paciente quanto sua família (SANTOS *et al*, 2014).

A transformação da mama, de símbolo de feminilidade a uma ameaça à vida, implica em uma ressignificação profunda. O tratamento cirúrgico, embora curativo, desafia o papel social desempenhado pela paciente ao longo da vida. Portanto, o cuidado deve incluir suporte psicossocial, contribuindo para a reestruturação social e familiar durante todo o processo terapêutico (SILVA, 2008).

Destaca-se que, embora a fisiopatologia do câncer de mama feminina ainda não seja completamente compreendida, existem fatores de risco, tanto constitucionais quanto modificáveis, que aumentam a suscetibilidade a essa neoplasia. Essa compreensão aprofundada é crucial para uma abordagem holística e eficaz na trajetória de prevenção e tratamento do câncer de mama (BUSHATSKY *et al*, 2015).

O diagnóstico precoce do câncer de mama é crucial para um tratamento eficaz, com amplas possibilidades de preservação da mama. Entretanto, a detecção tardia persiste em várias regiões do Brasil, muitas vezes associada à dificuldade de acesso aos serviços de saúde pública, falta de conhecimento sobre o autoexame entre as mulheres, capacitação insuficiente de profissionais de saúde, ineficiência na rede de atenção à saúde para encaminhamento de casos suspeitos e incapacidade de atender à demanda (OSHIRO *et al*, 2014).

Para alcançar essa detecção precoce, diversos métodos de rastreamento são empregados na atenção à saúde da mulher. Estes incluem o autoexame das mamas realizado pela própria paciente, o exame clínico das mamas (ECM) conduzido por profissionais de saúde, e exames de imagem como mamografia e ultrassonografia. Essas abordagens integradas são essenciais para garantir uma abordagem abrangente e eficiente na identificação precoce da neoplasia mamária, contribuindo assim para melhores resultados nos esforços de prevenção e tratamento do câncer de mama (BRASIL, 2012).

O objetivo desta revisão de literatura é analisar de maneira abrangente as evidências relacionadas à "Trajetória Rosa: Navegando pelas Lutas e Triunfos na Prevenção e Tratamento do Câncer de Mama". Buscamos compreender as implicações clínicas, a efetividade das estratégias de prevenção e os desafios enfrentados durante o tratamento. Esta revisão visa consolidar o conhecimento atual, identificar lacunas na pesquisa e oferecer uma base sólida para orientar futuros estudos e práticas clínicas, com o objetivo de aprimorar a eficácia e precisão nas

abordagens de prevenção e tratamento específicas para o câncer de mama (CHRISTÓFORO *et al*, 2014).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, focada na temática "Explorando a Trajetória de Lutas e Triunfos na Prevenção e Tratamento do Câncer de Mama". O estudo abrangeu o período de 07/04/2023 até 12/02/2024 e foi conduzido por meio de consultas às bases de dados PubMed e Medline, utilizando descritores pertinentes como "prevenção do câncer de mama", "tratamento do câncer de mama", "avaliação clínica mamária" e "aventos médicos em câncer de mama".

A busca resultou na identificação de 20 artigos, os quais foram submetidos a criteriosos critérios de seleção. Os critérios de inclusão abrangeram artigos no idioma português, publicados no intervalo de 2019 a 2024, e que exploravam as temáticas propostas para esta pesquisa. Incluíram estudos do tipo revisão, ensaios clínicos e avanços médicos relacionados ao câncer de mama.

Os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados, resumos que não abordavam diretamente a proposta estudada e aqueles que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após a aplicação destes critérios, 10 artigos foram retidos para uma leitura minuciosa e coleta de dados. Os resultados foram apresentados de maneira organizada, utilizando tabelas, gráficos ou quadros, ou, de forma descritiva, dividindo as informações em categorias temáticas. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada da trajetória de lutas e triunfos na prevenção e tratamento do câncer de mama, contribuindo para o entendimento e aprimoramento dessa prática clínica específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Estratégia de Saúde da Família, sendo a principal porta de entrada do SUS, possui um protocolo pautado na descentralização, estando próxima dos usuários, famílias, territórios e condições de vida (BRASIL, 2012).

No âmbito da atenção básica ao câncer de mama, a pesquisa enfatizou a promoção por meio de abordagens educativas, incluindo esclarecimentos sobre fisiopatologia, fatores de risco, diagnóstico, sinais de alerta para o autoexame clínico das mamas e tratamento[7]. A dinâmica iniciou-se com a apresentação dos acadêmicos de Medicina e a explicação da proposta de triagem. Abordagens na sala de espera permitiram uma intervenção ampla sobre o câncer de mama, considerando esse espaço como uma oportunidade dinâmica para educação em saúde (TEIXEIRA, 2006).

Além da troca de experiências, os acadêmicos forneceram esclarecimentos sobre fatores de risco, proteção, sinais e sintomas, e detecção precoce do câncer de mama. Essa dinâmica favoreceu o desenvolvimento de ações mais afetivas e efetivas entre pacientes e profissionais de saúde, melhorando a qualidade do atendimento na atenção básica (SILVA, 2008).

O primeiro contato com o grupo de pacientes na sala de espera foi crucial, proporcionando a partilha de opiniões, conhecimentos prévios e oportunidades para esclarecimento de dúvidas. Essa interação foi continuada durante o atendimento clínico individual e pormenorizado. A partir da demanda para a prevenção do câncer de mama na USF de Iguape, impulsionada pela campanha do outubro Rosa, os acadêmicos elaboraram uma estratégia para triagem e prevenção, considerando recursos físicos, financeiros e humanos disponíveis (MARTINS, 2014).

Apesar do tempo limitado, a triagem de um grande número de pacientes foi realizada. Os acadêmicos conduziram anamneses dirigidas e exames físicos das mamas, integrando conhecimentos adquiridos sobre a dinâmica da área de abrangência da UBS e o vínculo construído na sala de espera para a consulta individual. A anamnese abordou tópicos como identificação, queixa principal relacionada às mamas, antecedentes toco ginecológicos, antecedentes pessoais e familiares, e os achados do exame físico incluíram inspeção estática e dinâmica, palpação e avaliação dos linfonodos (MARCHI, 2006).

Essa abordagem integrada visa não apenas à detecção precoce, mas também ao estabelecimento de uma relação médico-paciente mais humanizada, contribuindo para práticas integrais de saúde. A pesquisa evidenciou a importância de estratégias eficazes na atenção básica para promover a conscientização, prevenção e detecção precoce do câncer de mama, consolidando a relevância da “Trajetória Rosa” (GEBRIM, 2006).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a abordagem da "Trajetória Rosa" na pesquisa destaca a importância fundamental da atenção primária à saúde, representada pela Estratégia de Saúde da Família, como peça-chave na promoção da conscientização, prevenção e detecção precoce do câncer de mama. A proximidade com os usuários, a descentralização e a atuação educativa são fatores essenciais nesse contexto.

A pesquisa demonstrou a eficácia de intervenções na sala de espera como espaços dinâmicos de educação em saúde. Essa estratégia não apenas fornece informações cruciais sobre o câncer de mama, mas também estabelece vínculos significativos entre pacientes e profissionais de saúde, contribuindo para uma abordagem mais humanizada na atenção básica.

O engajamento dos acadêmicos de Enfermagem na triagem e prevenção do câncer de mama, mesmo diante de limitações de tempo, destaca a importância de estratégias inovadoras para otimizar os recursos disponíveis. A triagem eficaz e a realização de anamneses detalhadas evidenciam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na dinâmica da Estratégia de Saúde da Família.

A relação médico-paciente construída durante a intervenção na sala de espera e mantida durante a anamnese individual destaca a relevância de práticas integrais de saúde. Esse enfoque vai além da mera detecção precoce, envolvendo aspectos emocionais, sociais e culturais que influenciam diretamente o enfrentamento do câncer de mama.

A ênfase nas ações de promoção da saúde na atenção básica destaca a necessidade contínua de programas educativos que esclareçam fatores de risco, métodos de prevenção e sinais de alerta. Essas ações visam empoderar as mulheres, proporcionando-lhes conhecimento para a autogestão de sua saúde mamária.

A interação entre acadêmicos e pacientes durante a triagem revelou um espaço valioso para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. Esse diálogo fortalece a compreensão mútua e, consequentemente, a eficácia das práticas preventivas e de detecção do câncer de mama na comunidade.

A atuação durante a campanha do outubro Rosa evidencia a capacidade de adaptação e resposta rápida da equipe de pesquisa às demandas específicas da comunidade. Essa flexibilidade é crucial para enfrentar desafios sazonais e promover a conscientização em períodos estratégicos.

A pesquisa não apenas se concentrou na detecção precoce, mas também abordou a res-

significação da relação da mulher com o câncer de mama. A transformação da mama, de símbolo de feminilidade a uma ameaça à vida, destaca a necessidade de suporte psicossocial contínuo ao longo da trajetória de prevenção e tratamento.

A abordagem multidimensional da pesquisa, considerando aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, alinha-se à compreensão contemporânea do câncer de mama como uma condição complexa. Esse enfoque integrado é crucial para oferecer cuidados holísticos e personalizados.

Em última análise, a "Trajetória Rosa" não é apenas uma jornada clínica, mas sim uma narrativa de lutas e triunfos na prevenção e tratamento do câncer de mama. Essa pesquisa contribui não apenas para a base de conhecimento, mas também para a evolução das práticas clínicas, visando aprimorar a saúde e o bem-estar das mulheres ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSHATSKY, M.; CABRAL, L. R.; CABRAL, J. R.; BARROS, M. B. S. C.; GOMES, B. M. R.; FIGUEIRA FILHO, A. S. S. Educação em saúde: Uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama. Ciência, Cuidado e Saúde [online]. 2015, v. 14, n. 1, p. 870-878.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [online]. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHRISTÓFORO, R. Z.; MARTINS, L.; CHOCIAI, S. M. J.; CASSINS, G.; BORGES, P. K. Análise do impacto da ação Outubro Rosa: Exame colpocitopatológico do colo de útero. 12° CONEX [online]. 2014.

GEBRIM, L. H.; QUADROS, L. G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2006, v. 28, n. 6, p. 319-323, 2006. https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000600001

GONÇALVES, L. L. C.; SANTOS, S. B.; MARINHO, E. C.; ALMEIDA, A. M.; SANTOS, A. H. S.; BARROS, A. M. M. S. *et al.* Câncer de mama feminino: aspectos clínicos e patológicos dos casos cadastrados de 2005 a 2008 num serviço público de oncologia de Sergipe. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2012, v. 2, n. 1, p. 47-54.

MARCHI, A. A.; GURGEL, M. S. C.; FONSECHI-CARRVASAN, G. A. Rastreamento mamográfico do câncer de mama em serviços de saúde públicos e privados. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2006, v. 28, n. 4, p. 214-219, 2006. https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000400002

MARTINS, A. F. H.; BARBOSA, T. R. C. G.; CEZAR, L. C. Análise da campanha Outubro Rosa de prevenção do câncer de mama em Viçosa, MG. Revista de Ciências Humanas. 2014, v. 14, n. 2, p. 539-556, 2014. Recuperado de https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3936.

MEDEIROS, R. M.; DA SILVA, G.; CÔRREA, D.; DA LUZ, E. L.; SCHMIDT, P. C. Câncer de mama: Análise situacional em uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. Revista Inova Saúde [online]. 2013, v. 2, n. 5, p. 44-57.

OSHIRO, M. L.; DA SILVA, R. G.; BERGMANN, A.; DA COSTA, K. C.; TRAVAIM, I. E. B.; DA SILVA, G. B. *et al.* Câncer de mama avançado como evento sentinela para avaliação do programa de detecção precoce do câncer de mama do Centro-Oeste do Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia [online]. 2014, v. 60, n. 1, p. 15-23.

SANTOS, D. B.; SANTOS, M. A.; VIEIRA, E. M. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. Saúde e Sociedade [online]. 2014, v. 23, n. 4, p. 1342-1355.

SILVA, L. C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Psicologia em Estudo [online]. 2008, v. 13, n. 2, p. 231-237.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto contexto – enfermagem. 2006, v. 15, n. 2, p. 320-325.